

## Uma Análise Introdutória da Metodologia Adotada por William Miller na Interpretação da Purificação do Santuário de Daniel 8:14

---

Henrique Santana Pinheiro<sup>1</sup>  
Leo Eduardo Menegusso Valenzi<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente artigo busca analisar as raízes metodológicas e implicações hermenêuticas da compreensão e exposição de Guilherme Miller sobre a purificação do santuário, descrita em Daniel 8:14. Um estudo bibliográfico foi realizado, priorizando fontes primárias, como publicações, cartas e artigos em periódicos, dentre outros materiais. É brevemente abordado o contexto interpretativo da passagem no século XIX, bem como feita uma breve exposição da metodologia interpretativa utilizada por Miller para estudar a Bíblia. Por fim, são analisadas as declarações de Miller em seus escritos sobre o significado desses símbolos proféticos. Buscamos entender os fatores que levaram Miller a chegar a suas conclusões, a relação de suas ideias à luz de seu contexto histórico, além das lições que sua prática hermenêutica nos ensinam hoje.

**Palavras-Chave:** Millerismo; Hermenêutica; Daniel 8:14; Interpretação Bíblica.

**Abstract:** This article seeks to analyze the methodological roots and hermeneutical implications of William Miller's understanding and exposition of the purification of the sanctuary, described in Daniel 8:14. A bibliographical study was carried out, prioritizing primary sources such as publications, letters and articles in periodicals, among other materials. The interpretative context of the passage in the 19th century is briefly discussed, as is the interpretative methodology used by Miller to study the Bible. Finally, Miller's statements about the meaning of these prophetic symbols in his writings are analyzed. We seek to understand the factors that led Miller to reach his conclusions, the relationship of his ideas in the light of their historical context, and the lessons that his hermeneutical practice teaches us today.

**Keywords:** Millerism; Hermeneutics; Daniel 8:14; Biblical Interpretation.

.....  
<sup>1</sup> Henrique S. Pinheiro. Graduando em Teologia, Centro Universitário Adventista de São Paulo. Email: [henrique.pinheiro@unasp.edu.br](mailto:henrique.pinheiro@unasp.edu.br)

<sup>2</sup> Leo Eduardo Menegusso Valenzi. Graduando em Teologia, Centro Universitário Adventista de São Paulo. Email: [leovalenzi@gmail.com](mailto:leovalenzi@gmail.com)

## 1. Introdução

A Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) é um fruto direto do Movimento Millerita - movimento esse que ficou marcado na história como um dos maiores despertamentos revivalistas do século XIX (cf. RODRIGUES, 2022, p. 49-53). Muitos dos pioneiros adventistas eram milleritas convictos que passaram pela amarga experiência do Grande Desapontamento de 22 de outubro de 1844 (KNIGHT, 2015). Liderados pelo pregador batista William Miller (1782 - 1849), os milleritas anunciavam a segunda vinda de Jesus Cristo à Terra para o ano de 1844. Grande foi o impacto que sua pregação causou na época; estima-se que, entre os anos de 1831 e 1844, Miller tenha falado a mais de 500 mil pessoas diferentes em cerca de 4.500 palestras (*Ibid.*). Miller chegou a apontar que, até 1844, “congregações do advento foram erguidas em quase mil localidades, [...] com um número de membros que chega a uns 50 mil crentes” (MILLER apud BATES, 2017, p. 258, tradução nossa).

A compreensão de Miller e suas conclusões sobre os eventos finais e a Volta de Jesus foram resultado de anos de estudo profundo e sistemático da Bíblia, que buscava integrar e harmonizar diversas passagens, símbolos e períodos proféticos das Escrituras. Ellen G. White (2001, p. 320), que fez parte do Movimento Millerita e é reconhecida como profetisa inspirada pela Igreja Adventista do Sétimo Dia, declara que, durante o período em que Miller estudava Bíblia, "anjos celestiais estavam a guiar-lhe o espírito e a abrir as Escrituras à sua compreensão". O texto fundamental para o estabelecimento de uma data para o retorno de Cristo entre os milleritas era Daniel 8:14: "Ele me disse: Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado" (ARA). Ellen White (*Ibid.*, p. 409) comenta que essa foi "a passagem que, mais que todas as outras, havia sido tanto a base como a coluna central da fé do advento", e que era "a profecia que mais claramente parecia revelar o tempo do segundo advento" (*Ibid.*, p. 324).

O Millerismo exerceu grande influência na formação da teologia adventista do sétimo dia que, até hoje, tem a passagem de Daniel 8:14 como texto fundamental em sua fé (Nisto Cremos, 2018, p. 391)<sup>3</sup> e mantém a crença no cumprimento dessa profecia em outubro de 1844, divergindo apenas na compreensão sobre o evento predito (i.e. a

.....

<sup>3</sup> O texto, após apresentar a crença oficial dos adventistas do sétimo dia no "Ministério de Cristo no Santuário Celestial" (Nisto Cremos, 2018, p. 391), cita os textos-chave usados para a compreensão da mesma, dentre as quais se encontra Daniel 8:14.

purificação do santuário). O adventismo herdou também a compreensão profética historicista de Miller ([CROCOMBE, 2011](#)) e sua crença em uma segunda vinda literal, visível e pré-milenar de Cristo à Terra ([KNIGHT, 2015](#)). Além disso, outra importante herança millerita ao adventismo é sua metodologia hermenêutica, que "pouco se diferencia da de Miller" ([CROCOMBE, 2011, p. 173, tradução nossa](#)), e enfatiza muitos dos mesmos princípios adotados por Miller em sua interpretação das Escrituras, como por exemplo a abordagem da Bíblia como sua própria intérprete, uma leitura literal do texto e a harmonização de passagens ([Ibid., p. 206](#)).

Diante desses fatos – o impacto histórico do Movimento Millerita, as declarações de Ellen G. White, a centralidade de Daniel 8:14 e seu cumprimento em 22 de outubro de 1844 e, principalmente, sua herança teológica e hermenêutica para a IASD - é fundamental entender a compreensão de Miller sobre a purificação do santuário descrita na passagem, bem como os fatores e premissas hermenêuticas que influenciaram sua interpretação da profecia. Assumindo a posição oficial adventista, a qual reconhece que Miller estava correto em seu cômputo profético e, portanto, a profecia se cumprira de fato na data apontada pelos milleritas, o não retorno de Jesus provou que a interpretação de Miller sobre o evento predito não estava correta. O presente artigo busca ir até as raízes de seu erro, compreendendo como muitos de seus princípios hermenêuticos - presentes, em muitos pontos e recorrentemente, na abordagem bíblica adventista até hoje ([MALHEIROS, 2014](#)) – limitaram sua compreensão do real significado da profecia e podem influenciar negativamente a prática hermenêutica adventista.

## **2. Interpretações Vigentes Sobre a Purificação do Santuário de Daniel 8:14 no Tempo de Miller no Protestantismo de Fala Inglesa**

Antes de compreender a posição de Miller sobre o texto em questão, vale a pena analisarmos como este era interpretado pelos contemporâneos protestantes de Miller de fala inglesa. O final do século XVIII e a primeira metade do século XIX presenciaram, especialmente na Inglaterra e nos Estados Unidos, um crescente interesse nas profecias concernentes ao retorno de Cristo e, mais especificamente, na profecia de Daniel 8 ([FROOM, 1954; TIMM, 2018](#)). A virada do século, abalada pela Revolução Francesa, testemunhou uma mudança de foco de Daniel 7 e os 1.260 anos para as 2.300 tardes e manhãs e a purificação do santuário do capítulo oito de Daniel ([COMENTÁRIO, 2013, p. 46; SCHWARZ; GREENLAF, 2016, p. 30](#)).

Muitos intérpretes desse período esperavam o cumprimento das 2.300 tardes e manhãs em meados da década de 1840. Entretanto, havia grande diversidade de opiniões quanto ao evento que se sucederia. Em consequência do intenso debate milenialista da época, discutia-se se caso seria "o final cataclísmico da história ou o começo gradual do milênio [pré-advento de paz na Terra]" ([Comentário, 2013, p. 46](#)). Grandes nomes como, William Cunningham, Edward Irving, Joseph Wolff, Stanley Faber e James Frere estudaram essa profecia e acreditavam que se tratava de um "grande evento que daria início ou prepararia o caminho para o milênio" ([Ibid., p. 47](#)).

Duas principais interpretações eram dadas para o "santuário" e sua purificação mencionados no texto: alguns, como Stanley Faber, William Cunningham, Josias Priest, Samuel McCorkle e Robert Reid, interpretavam como sendo a *igreja cristã*, que deveria ser purificada de "poderes antagônicos que a poluíam", como a apostasia papal, o islamismo e as falsas doutrinas ([TIMM, 2018, p. 36, 40, 41](#)); outros, tal como Edward Irving, John Brown e James Frere, enxergavam, na passagem, o *templo judeu* a ser reestabelecido e a conversão e retorno dos judeus à palestina ([Ibid.; cf. FROOM, 1946, 1954](#)) - sendo esse segundo ponto de vista característico dos expositores ingleses, que, em vista de sua grande expectativa da conversão dos judeus, promoveram intensos esforços missionários visando essa comunidade ([SCHWARZ; GREENLAF, 2016](#)).

Como veremos à frente, Miller foi grandemente influenciado pelas ideias dos seus expositores contemporâneos. A interpretação do santuário de Daniel 8:14 como a igreja a ser purificada da influência apóstata do papado aparentava ser a interpretação predominante na época ([cf. DAMSTEEDT, 2021, p. 16-17, TIMM, 2018, p. 62-63](#)), em especial nos Estados Unidos. Apesar disso, circulava também o pensamento pós-milenialista *whitbyano*, que enxergava, na predição, o início de um milênio de paz na Terra e a conversão de todas as nações ao cristianismo ([SCHWARZ; GREENLAF, 2016](#)). Miller, porém, viria a se tornar o principal pregador a defender uma interpretação pré-milenialista da profecia em sua época.

### **3. A Metodologia Hermenêutica de Miller**

A compreensão escatológica de Miller e sua interpretação de Daniel 8:14 são frutos de um estudo sistemático de anos da Bíblia. Sua metodologia hermenêutica passou por um evidente desenvolvimento entre 1831, ano do início de seu ministério público e

em que temos a primeira evidência de seus princípios interpretativos, em uma carta enviada para sua irmã Emily, ensinando-a duas regras de interpretação da Bíblia; e 1840, ponto culminante de seu pensamento hermenêutico, exposto em suas 14 "Regras de interpretação", publicadas em 15 de maio de 1840 no periódico millerita *The Signs of the Times* (CROCOMBE, 2011).

Seu estudo da Bíblia se concentrava, quase que exclusivamente, em interpretação de profecias, símbolos, tipos e contagens de tempo (*Ibid.*). Baseado no importante pressuposto de uma perfeita interligação entre os diversos textos proféticos, os quais Miller enxergava como que "falando as mesmas coisas, observando as mesmas regras, de modo que um leitor da Bíblia pode, quase com propriedade, supor, deixe-o ler em qualquer profecia que ele possa, que ele está lendo o mesmo profeta, o *mesmo autor*" (MILLER, 1842a, p. 4, tradução nossa, grifo nosso), sua metodologia era centrada na comparação e harmonização de passagens com o auxílio quase que exclusivo da Concordância de Cruden, "a melhor do mundo" segundo ele (MILLER apud HIMES, 1856, p. 9, tradução livre).

Para Miller, "a Bíblia é sua própria intérprete" (*Idem.*, 1840, p. 25, tradução nossa) e a chave para a interpretação de um termo chave ou um símbolo profético era buscar seu significado em outras passagens em que esse símbolo aparece. Essa prática é bem explicitada em sua 12ª regra de interpretação: "Para aprender o verdadeiro significado das figuras, localize ocorrências de sua palavra figurativa na Bíblia, e onde a encontrar explicada, aplique essa explicação na figura e, se ela fizer sentido, não precisa procurar mais. Se não, procure novamente" (MILLER, 1840, p. 26, tradução nossa).

Essa abordagem hermenêutica que, longe de ser exclusiva de Miller, reflete a abordagem historicista dominante de seu tempo (CROCOMBE, 2011, p. 84) era, porém, fortemente baseada na prática de textos-prova, o que consiste em buscar provar uma ideia ou uma proposição por meio da seleção de textos bíblicos isolados, muitas vezes sem uma explicação adicional à passagem citada (MALHEIROS, 2014). Essa prática, que permeia a história do cristianismo, pode apresentar sérios problemas quando os textos selecionados são usados sem uma compreensão adequada do significado e contexto original do texto, de tal forma a querer corroborar com algo que o texto originalmente não pretendia dizer.

Como demonstra Crocombe (2011, p. 85), Miller não estava preocupado em ler as Escrituras nas línguas originais e não levava em conta os contextos literários e históricos de muitas das passagens que utilizava em suas exposições. Seu uso de textos-

prova pode ser visto inclusive em suas regras de interpretação. Por exemplo, para provar sua terceira regra, "Nada do que é revelado nas Escrituras pode ou será escondido daqueles que pedem com fé, sem vacilar" ([MILLER, 1840, p. 25, tradução nossa](#)), Miller cita as passagens de Deuteronômio 29:29; Mateus 10:26, 27; 1 Coríntios 2:10; Filipenses 3:15; Isaías 45:11; Mateus 21:22; João 14:13-15; Tiago 1:5, 6 e 1 João 5:13-15 sem nenhuma explicação das mesmas.

O grande perigo do uso de texto-prova é a abordagem desses textos com uma estrutura epistemológica pré-formada, usando-os apenas como uma forma de servir às próprias concepções e sustentar as próprias crenças pré-existentes ([MALHEIROS, 2014, p. 68](#)). Dito isso, buscaremos adiante analisar as incidências de seu método e do uso de textos-prova em sua exposição da purificação do santuário de Daniel 8:14 e até que ponto esse, junto da possível influência que seus expositores contemporâneos exerceram em seu pensamento, limitaram sua compreensão da passagem estudada.

#### 4. A Interpretação de Miller Sobre a Purificação do Santuário de Daniel 8:14

Em fevereiro de 1831, Miller escreveu uma carta para um pregador chamado Andrus, dizendo:

A primeira prova que temos, no que diz respeito à 2ª vinda de Cristo quanto ao tempo, está em Daniel 8:14. 'Até 2300 dias; então o santuário será purificado' - por dias devemos entender anos, *por santuário entendemos a igreja*; purificado podemos *razoavelmente* supor que significa a *redenção completa* do pecado, tanto da alma como do corpo, após a ressurreição, quando Cristo vier pela segunda vez 'sem pecado para a salvação' ([MILLER apud FROOM, 1954, p. 479, tradução nossa, grifo nosso](#)).

Esse texto se trata do primeiro registro que temos de uma exposição de Miller sobre o significado de Daniel 8:14 ([FROOM, 1954](#)). Escrita poucos meses antes do início de seu ministério público, e 15 anos após o início de seu estudo sistemático da Bíblia ([FROOM, 1954 p. 461](#)), parece ser a primeira grande tentativa de compartilhar suas descobertas. Sem muitas explicações, Miller é enfático em interpretar o "santuário" da passagem como a "igreja", em consonância com dezenas de intérpretes de sua época, como já vimos. Em sequência, através de uma suposição, Miller explica a purificação da igreja como um evento que segue a segunda vinda de Cristo à Terra e a ressurreição, no qual será completamente redimida do pecado, divergindo assim das opiniões populares pós-milenaristas de uma (1) purificação doutrinária ou cultural da influência papal seguida

de um reinado universal da igreja na Terra; e da (2) restauração do templo de Israel. Vemos aqui a centralidade do pensamento pré-milenarista na interpretação de Miller.

Vale ressaltar que, para a identificação do santuário como a igreja, nenhuma explicação com base no contexto de Daniel 8 é apresentada, e nem mesmo outra passagem é citada; a natureza e o tempo de sua purificação também são presumidos sem explicação. Entretanto, sua posição se manteve ao longo dos anos seguintes. Até o fim de seu ministério, Miller sustentara que o “santuário” em questão se tratava da “igreja” ([HADDOCK apud TIMM, 2018, p. 42](#)), que, em outros escritos, definiu como sendo “o povo de Deus no mundo inteiro, e entre todas as nações” ([MILLER apud TIMM, 2018, p. 42](#)) e “o verdadeiro santuário que Deus havia construído de pedras vivas da sua própria aceitação, por intermédio de Cristo, do qual o templo de Jerusalém era apenas um tipo” ([MILLER, 1842a, p. 41, tradução nossa](#)).

Apesar disso, ao longo da década de 1830 e início de 1840, uma segunda interpretação paralela surgiu na argumentação millerita. Como um artifício pré-milenarista em sua pregação, Miller passou a defender que o santuário na passagem também se aplicaria à Terra, a ser purificada pelo fogo pela vinda de Cristo ([TIMM, 2018, p. 42](#)). Desde a primeira edição de seu *Evidences from Scripture & History of the Second Coming of Christ about the year AD 1843 and of His personal reign of 1000 years*, de 1833, podemos ver essa “purificação” da Terra em sua compreensão cataclísmica da volta de Jesus. Comentando Apocalipse 20:10, afirma: “na vinda de Cristo, a presente Terra será mudada – purificada pelo fogo” ([MILLER, 1833, p. 57, tradução nossa](#)). Uma destruição da Terra pelo fogo, predita em Daniel 8:14, seria o argumento definitivo na pregação millerita para demonstrar que “as opiniões populares sobre o reinado espiritual de Cristo, um milênio temporal antes do fim do mundo e o regresso dos judeus não são sustentadas pela palavra de Deus” ([MILLER, 1845, p.1, tradução nossa](#)).

Entretanto, a mais elaborada explicação da parte de Miller sobre sua compreensão do santuário e seu procedimento hermenêutico diante de Dn 8:14 se encontra em uma carta dirigida ao Pr. Joshua V. Himes em 1842, que foi subsequentemente publicada pelo mesmo com o título de *Letter to Joshua V. Himes on the Cleansing of the Sanctuary* no mesmo ano. Ao contextualizar a carta, Himes apresenta a seguinte justificativa para a publicação:

Muitos estão se perguntando o que constitui “o santuário”. Como *nenhuma resposta definitiva* foi dada em qualquer obra distinta atualmente apresentada ao público, fomos induzidos a publicar a seguinte resposta breve, *mas conclusiva*, a essa pergunta momentânea ([MILLER, 1842b, p. 2, tradução e grifo nosso](#)).

Ao introduzir o assunto, Miller fornece a seguinte definição de santuário: “geralmente significa o lugar onde Deus é *adorado e cultuado*, e onde ele ou sua glória *habitam*, quando se refere a Deus ou às coisas sagradas; mas quando se refere ao homem, significa sua casa, ou local de moradia, cidade ou defesa” ([MILLER, 1842b, p. 4, tradução nossa, grifo nosso](#)). Com base nessa definição, ele então propõe sete possíveis significados para este santuário de Daniel. 8:14, cada um acompanhado de uma breve lista de textos-prova para apoiar o argumento:

1. Jesus Cristo – Isaías 8:14, Ezequiel 11:16. Explicação: “Por que ele é chamado de santuário? Porque *Deus habita* em sua pessoa, e é por meio dele que adoramos a Deus. Ele é o refúgio, para o qual os justos correm e estão seguros” ([MILLER, 1842b, p. 4, tradução nossa, grifo nosso](#)).
2. O Céu (*Heaven* no original) – Salmos 20:2 e 102:19. Explicação: “porque *Deus habita* ali, é adorado e venerado ali, e é o refúgio dos santos” ([Ibid., tradução nossa, grifo nosso](#)).
3. Judá – Salmos 114:2. Explicação: “Porque *Deus habitava* em Judá e era particularmente adorado entre eles, e Jerusalém era um lugar de refúgio para o povo de Deus” ([Ibid., tradução nossa, grifo nosso](#)).
4. O Templo de Jerusalém – 1 Crônicas 22:19; Êxodo 25:8. Explicação: “E a tenda no deserto era assim chamada porque era para *Deus habitar* nela, e ali Ele deveria ser adorado. Ambos eram típicos de sua presença gloriosa com seu povo” ([Ibid., p. 5, tradução nossa, grifo nosso](#)).
5. O Santíssimo – 1 Crônicas 28:10; Levítico 4:6. Explicação: “Esse era um tipo do Céu, e era chamado de santuário pela mesma razão que o Céu é” ([Ibid.](#)).
6. A Terra – Isaías 60:13; 1 Reis 8:2; Apocalipse 5:10; Mateus 6:10; Salmos 82:8; Apocalipse 11:15; Salmos 96:6-13. Explicação: “É assim chamada porque *Deus habitará* com seu povo na Terra. [...] Também é assim chamada porque ele será adorado na terra como no céu. [...] Porque é a sua herança” ([Ibid., p. 6, tradução nossa, grifo nosso](#)).

7. Os Santos – 1 Coríntios 3:16-17; 2 Coríntios 6:16; Efésios 2:21-22. Explicação: “Porque *Deus habita* neles, é adorado por eles, e eles são a sua herança” (*Ibid.*, p. 7, tradução nossa, grifo nosso).

Após enumerar essas incidências bíblicas de santuário, Miller analisa-as uma por uma para checar se cada uma se encaixa no texto. As cinco primeiras alternativas são descartadas, por não precisarem de uma purificação; Cristo, “porque ele não é impuro” (*Ibid.*); o Céu, “porque não é contaminado” (*Ibid.*); Judá, porque “está dividido e não é mais um povo” (*Ibid.*, p. 7, 8); o templo, “pois está destruído” (*Ibid.*, p. 8); e nem o Santíssimo, “porque foi destruído com o templo” (*Ibid.*). Sendo assim, restam, para Miller, duas possibilidades: os santos, também chamados de “igreja” (*Ibid.*, p. 8), e a Terra. Estes, “quando forem purificados, então, e só então, todo o santuário de Deus será purificado e *justificado*” (*Ibid.*).

Em seguida, Miller apresenta o significado da purificação desses santuários: a Terra será purificada "pelo fogo" (*Ibid.*, p. 9), "quando nosso Deus vier" (*Ibid.*). Como "prova" de sua afirmação, Miller cita 13 passagens: 2 Pedro 3:7; Tito 2:13; Salmos 46:6-10; 50; 97:3; Isaías 66:15, 16; Naum 1:5, 6; Malaquias 3:17, 18; 4:1-3; Mateus 13:41-43; vv. 49, 50; 2 Tessalonicenses 1:7-10 e 2 Pedro 3:10-13. Entretanto, as passagens apresentadas não são acompanhadas de justificativas que expliquem a escolha das tais. De igual forma, os santos (i.e. a igreja) seriam purificados na volta de Jesus, quando "toda a igreja será então purificada de toda impureza e apresentada sem mancha ou ruga, e será vestida de fino linho, limpo e branco" (*Ibid.*, p. 13, tradução nossa). Para isso, Miller cita mais 4 passagens: 1 Coríntios 1:7, 8; Efésios 5:26, 27; Filipenses 3:20, 21; 1 João 3:2; Apocalipse 19:8. Seguindo a mesma abordagem de texto-prova, Miller ainda dedica mais algum espaço de sua carta para argumentar contra as opiniões pós-milenialistas de que a destruição da Terra somente aconteceria após mil anos de reinado de Cristo com os santos na Terra.

O uso que Miller faz de textos bíblicos é interessante; [Malheiros \(2014, p. 82n38\)](#) explica o seguinte: “No caso de William Miller, nenhum dos textos-prova usados para validar suas regras de interpretação bíblica são explicados. Parece que Miller achava que os textos eram autoexplicativos, e não precisavam de comentários adicionais”. Miller apresentava a citação bíblica como autoritativa, sem levar em consideração o contexto da citação apresentada, e, em alguns casos, os textos não apresentam uma clara conexão com a palavra apresentada, mas apenas uma relação teológica inferida pelo leitor. Um exemplo

disto é o texto de Levítico 4:6, usado em referência ao Santíssimo do tabernáculo como santuário, onde lemos: “e, molhando o dedo no sangue, aspergirá dele sete vezes perante o SENHOR, diante do véu do *santuário*” (ARA, grifo nosso). Olhando o texto, tanto na versão em inglês apresentada no texto de Miller, quanto nas traduções modernas, existe uma ambiguidade se o termo santuário está se referindo ao tabernáculo como um todo ou ao santíssimo; essa ambiguidade também pode ser vista no texto de 1 Crônicas 28:10, o qual também foi apresentado como texto-prova para apoiar o santíssimo como um santuário. Isso demonstra uma lacuna na argumentação de Miller, a qual abre espaço para futuras críticas e dúvidas.

Outro aspecto interessante da metodologia de Miller é a influência da lógica e do bom senso em sua argumentação e estudo ([CROCOMBE, 2011](#)). A definição teológica fornecida de “santuário” é dada sem a apresentação de textos ou exemplos, mas simplesmente com uma definição lógica ([cf. MILLER, 1842b, p. 4](#)). O processo pelo qual ele define qual das possibilidades melhor se encaixa em Daniel 8:14 também é baseado na lógica. Quando um texto é apresentado, ele é apresentado para apoiar um argumento lógico inferido por Miller. O ponto de partida parece ser a lógica, e o texto é usado para apoiar a mesma.

Vemos nisso um reflexo de sua 12ª regra de interpretação: “Para aprender o verdadeiro significado das figuras, localize ocorrências de sua palavra figurativa na Bíblia, e onde a encontrar explicada, aplique essa explicação na sua figura e, *se ela fizer sentido, não precisa procurar mais*. Se não, procure novamente” ([MILLER, 1840, p. 26, tradução nossa, grifo nosso](#)). Miller compara palavras-chave e símbolos proféticos semelhantemente a peças de um quebra-cabeça que são encaixadas em um espaço vazio apenas por possuírem o mesmo formato, desconsiderando sua relação ou harmonização com a imagem maior formada.

## **5. Considerações Finais**

Conseqüentemente, percebe-se que a raiz metodológica da interpretação millerita era fundada sobre dois princípios básicos que guiavam o estudo dos temas em questão: o primeiro sendo o uso da lógica, um fruto direto de seu passado deísta e do contexto racionalista do século XIX, especialmente da Filosofia do Senso Comum ou Filosofia do Bom Senso, predominante na América nessa época ([CROCOMBE, 2011, p. 105](#)). O segundo sendo a prática constante de comparação de textos da Bíblia, desconsiderando

muitas vezes seu contexto histórico e literário e apelando fortemente para o uso da razão e do bom senso. Vale ressaltar que, em nenhum momento na carta a Himes, Miller recorre ao contexto de Daniel 8:14 – os versos que o antecedem e sucedem em sua perícopes - para interpretar seu significado. Mais especificamente, nenhum outro verso de Daniel 8 é citado ao longo da carta. Vemos como Miller manteve a opinião popular da igreja como santuário, e como o debate milenialista de seu tempo influenciou o desenvolvimento da interpretação do santuário como a Terra.

Com base no contexto da época, na metodologia adotada por Miller e na análise de sua exposição do significado de santuário em Daniel 8:14, conseguimos observar as seguintes etapas em sua interpretação de Daniel 8:14:

1. Leitura do texto, com a identificação de uma problemática ou lacuna no conhecimento (dentro do texto analisado, “o que é o santuário de Daniel 8:14? Cf. MILLER, 1842b, p. 3);
2. Recorte das palavras-chave (Santuário, cf. *Ibid.*, p.3-4) de dentro do texto estudado, desconsiderando seu contexto literário e histórico e a língua original do texto;
3. Formulação de um conceito (a definição de santuário no texto sendo analisado, cf. MILLER, 1842b, p. 3) para funcionar como ponto de partida do estudo. Merece ser destacado que este ponto de partida aparenta ter base no conhecimento prévio do leitor;<sup>4</sup>
4. Proposta de significados com base no levantamento e comparação de outras passagens com incidência da palavra-chave ou aparente relação teológica inferida pelo leitor com o conceito desenvolvido<sup>5</sup> - novamente, há pouca ou nenhuma consideração com o contexto da passagem;
5. Aplicação do possível significado no texto em análise, com base na lógica e no bom senso.

.....  
<sup>4</sup> Dentro do texto sendo analisado (MILLER, 1842b), após a apresentação da pergunta (o que é o santuário de Dn 8:14, cf. *ibid.* p. 3), é apresentada uma definição preconcebida de santuário, e uma lista de possíveis palavras/conceitos para explicar o mesmo. Os textos são apresentados posteriormente para apoiar o conceito inferido pelo leitor.

<sup>5</sup> Nem todas as passagens usadas por Miller continham a palavra-chave comparada. Por exemplo, os textos de 1 Rs 8:27; Sl 46:6-13; 82:8; Mt 6:10; Ap 5:10; 11:15 20:6 não apresentam a palavra "santuário", mas estão relacionadas com a ideia, mencionada por Miller (1842b, p. 5), da habitação de Deus na Terra com seu povo na Terra.

Devido à natureza ampla e profunda do assunto estudado, o mesmo merece mais atenção e estudo. Uma análise do contexto e linguagem original dos textos utilizados por Miller, bem como a comparação de outros textos onde Miller e outros milleritas explicam suas compreensões de outros temas, ofereceriam uma compreensão mais completa da metodologia hermenêutica de interpretação bíblica utilizada pelo Movimento Millerita.

William Miller teve um impacto significativo no desenvolvimento da hermenêutica hoje utilizada pela Igreja Adventista do Sétimo Dia ([MALHEIROS, 2014](#)). Esse estudo não teve como objetivo invalidar ou rebaixar as metodologias desenvolvidas e utilizadas pelo Movimento Millerita. Pelo contrário, a metodologia desenvolvida foi revolucionária para sua época e contexto, levando a interpretação bíblica para o leitor leigo, sendo o próprio Miller um leigo ([cf. CROCOMBE, 2011, p. 84](#)). Buscamos demonstrar as limitações de uma metodologia baseada no texto-prova, para que possamos, como igreja, aprender tanto com os erros quanto com os acertos do passado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATES, J. **As Aventuras do Capitão José Bates**. São Paulo: Adventist Pioneer Library, 2017.

BÍBLIA. **Almeida Revista e Atualizada**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.

CROCOMBE, J. "**A Feast of Reason**": The Root's of William Miller Biblical Interpretation and its influence on the Seventh-day Adventist Church. Tese doutoral: The University of Queensland, Brisbane, Australia. 2011. Disponível em <https://espace.library.uq.edu.au/view/UQ:254202>. Acesso em 21 nov. de 2024.

COMENTÁRIO Bíblico Adventista do Sétimo Dia: Isaías a Malaquias. Francis D. Nichol, Vanderlei Dorneles da Silva. 1. ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2013. v. 4.

DAMSTEEGT, P. G. **Antecedentes históricos (início do século 19)**. In: DOCTRINA do Santuário: uma abordagem histórica (1845-1863). Frank B. Holbrook. Matheus Cardoso. Engenheiro Coelho, SP: Unaspres, 2021.

FROOM, LeRoy Edwin. **The prophetic faith of our fathers: the historical development of prophetic interpretation**. 1. ed. Washington, DC, USA: Review and Herald, 1946. v. 3.

FROOM, LeRoy Edwin. **The prophetic faith of our fathers: the historical development of prophetic interpretation**. 1. ed. Washington, DC, USA: Review and Herald, 1954. v. 4.

KNIGHT, George R. **Adventismo: origem e impacto do movimento milerita**. Marcelo Dias. Revisão de Jessica Manfrim. 1. ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2015.

MALHEIROS, I. Dicta Probantia: Uma Reflexão sobre o uso de “Textos-Prova” na Hermenêutica Adventista. Revista Hermenêutica (descontinuada), [S. l.], v. 14, n. 1, 2014. Disponível em: <https://adventista.emnuvens.com.br/hermeneutica/article/view/495>. Acesso em: 20 nov. 2024.

MILLER, W. **Evidence from Scripture and History of The Second Coming of Christ, about The Year 1843**; exhibited in a course of lectures. Boston: Joshua V. Himes. 1833. Disponível em: [https://adventistdigitalibrary.org/islandora/object/adl%3A22250470?solr\\_nav%5Bid%5D=cac7df6ea158ad5512da&solr\\_nav%5Bpage%5D=0&solr\\_nav%5Boffset%5D=0](https://adventistdigitalibrary.org/islandora/object/adl%3A22250470?solr_nav%5Bid%5D=cac7df6ea158ad5512da&solr_nav%5Bpage%5D=0&solr_nav%5Boffset%5D=0). Acesso em 20 nov. 2024.

MILLER, W. Mr Miller's Letters No. 5: The Bible Its Own Interpreter. Boston: **Signs of The Times**, v. 1, n. 4; 14 de maio de 1840. Disponível em: <https://documents.adventistarchives.org/AdvRelated/STM/STM18400515-V01-04.pdf>. Acesso em 17 nov. 2024.

MILLER, W. **Evidence from Scripture and History of The Second Coming of Christ, about The Year 1843**; exhibited in a course of lectures. Boston: Joshua V. Himes, 3 ed. 1842a. Disponível em [https://adventistdigitallibrary.org/adl-421829/evidence-scripture-and-history-second-coming-christ-about-year-1843-exhibited-course?solr\\_nav%5Bid%5D=125c6b6343710ea199f6&solr\\_nav%5Bpage%5D=0&solr\\_nav%5Boffset%5D=1](https://adventistdigitallibrary.org/adl-421829/evidence-scripture-and-history-second-coming-christ-about-year-1843-exhibited-course?solr_nav%5Bid%5D=125c6b6343710ea199f6&solr_nav%5Bpage%5D=0&solr_nav%5Boffset%5D=1). Acesso em 17 nov. 2024

MILLER, W. **Letter to Joshua V. Himes on the Cleansing of the Sanctuary**. Boston: Joshua V. Himes. 1842b. Disponível em: [https://adventistdigitallibrary.org/islandora/object/adl%3A22250218?solr\\_nav%5Bid%5D=b2bdaf1c1a0dd23e6bf8&solr\\_nav%5Bpage%5D=0&solr\\_nav%5Boffset%5D=9](https://adventistdigitallibrary.org/islandora/object/adl%3A22250218?solr_nav%5Bid%5D=b2bdaf1c1a0dd23e6bf8&solr_nav%5Bpage%5D=0&solr_nav%5Boffset%5D=9). Acesso em 20 nov. 2024.

MILLER, W. Mr. Miller's Apology and Defense. Boston: **The Advent Herald, and The Morning Watch**, v. 10, n. 1, 13 de ago. 1845. Disponível em: <https://archive.org/details/williammillersapologyanddefenceaugust1845august13v10n1p16>. Acesso em 21 nov. 2024.

NISTO CREMOS: As 28 crenças fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia. 10.ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2018.

HIMES, J. V. The Rise and Progress of Adventism Part I. Battle Creek, Michigan: **The Advent Review and the Sabbath Herald**, v. 8, n. 2; 24 de abril de 1856, p. 9-11. Disponível em <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18560424-V08-02.pdf>. Acesso em 18 nov. 2024.

RODRIGUES, C. R. **"The Best Man That Ever Trod Shoe Leather" and His "Crown of Rejoicing"**: The personal Relationship of James and Ellen White, 1845-1881. Tese doutoral, Andrews University, Berrien Springs, Michigan. 2022. Disponível em: <https://digitalcommons.andrews.edu/dissertations/1765/>. Acesso em 21 nov. 2024.

SCHWARZ, Richard W. **Portadores de luz**: história da Igreja Adventista do Sétimo Dia. 2. ed. Francisco Alves de Pontes. 2. ed. Engenheiro Coelho, SP: Unaspress, 2016.

TIMM, A. R. **O Santuario e as três mensagens angélicas**: fatores integrativos no desenvolvimento das doutrinas adventistas. Arlete Inês Vicente. 7. ed. Engenheiro Coelho, SP: Unaspress, 2018.

WHITE, E. G. **O Grande Conflito**. Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira. 2001.